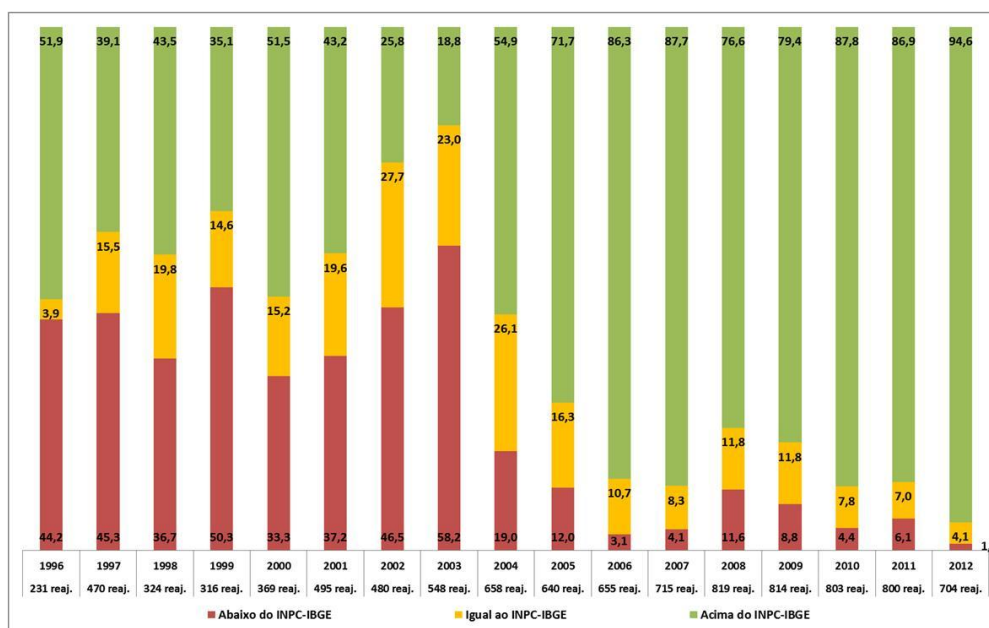


Balanço das negociações dos reajustes salariais de 2012

Dos reajustes analisados pelo SAS-DIEESE em 2012, cerca de 95% resultaram em ganhos reais aos salários, resultado que coloca o ano como o mais expressivo em termos de unidades de negociação com reajustes acima da inflação desde 1996.

Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE Brasil, 1996-2012



Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE Brasil, 2008-2012

Variação	2008	2009	2010	2011	2012
Acima do INPC-IBGE	78,3	80,5	87,8	87,1	94,6
Mais de 5% acima	0,6	1,7	4,3	1,4	4,4
De 4,01% a 5% acima	0,9	1,4	3,4	1,4	4,0
De 3,01% a 4% acima	3,3	2,8	8,8	5,7	3,7
De 2,01% a 3% acima	9,7	11,4	16,3	15,2	28,4
De 1,01% a 2% acima	29,7	25,7	27,7	36,1	34,2
De 0,01% a 1% acima	34,2	37,5	27,3	27,3	19,9
Igual ao INPC-IBGE	10,7	11,6	7,7	7,1	4,1
De 0,01% a 1% abaixo	9,5	5,4	4,0	4,8	1,1
De 1,01% a 2% abaixo	0,9	0,6	0,1	0,4	0,1
De 2,01% a 3% abaixo	0,3	0,6	0,1	0,3	-
De 3,01% a 4% abaixo	-	0,1	0,1	-	-
De 4,01% a 5% abaixo	-	0,1	0,1	-	-
Mais de 5% abaixo	0,4	1,0	-	0,3	-
Abaixo do INPC-IBGE	11,1	7,8	4,5	5,8	1,3
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: DIEESE, SAS-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Salários
Obs.: Para efeitos de comparação, foram considerados, em todos os anos, os reajustes salariais das mesmas 704 unidades de negociação

Reajustes salariais por setores econômicos

- Indústria: 97,5% das negociações conquistaram aumento real, aumento real médio de 2,04%.
- Comércio: 96% das negociações conquistaram aumento real, aumento real médio de 2,27%
- Serviços: 90% das negociações conquistaram aumento real, aumento real médio de 1,81%

Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE, por setor econômico Brasil, 2012

Varição	Indústria	Comércio	Serviços	Total
Acima do INPC-IBGE	97,5	96,4	89,5	94,6
Mais de 5% acima	2,8	1,8	8,0	4,4
De 4,01% a 5% acima	4,5	2,7	3,8	4,0
De 3,01% a 4% acima	5,1	2,7	2,1	3,7
De 2,01% a 3% acima	33,6	33,6	16,8	28,4
De 1,01% a 2% acima	34,5	41,1	30,7	34,2
De 0,01% a 1% acima	16,9	11,6	28,2	19,9
Igual ao INPC-IBGE	2,5	0,9	8,0	4,1
De 0,01% a 1% abaixo	-	2,7	2,1	1,1
De 1,01% a 2% abaixo	-	-	0,4	0,1
De 2,01% a 3% abaixo	-	-	-	-
De 3,01% a 4% abaixo	-	-	-	-
De 4,01% a 5% abaixo	-	-	-	-
Mais de 5% abaixo	-	-	-	-
Abaixo do INPC-IBGE	0,0	2,7	2,5	1,3
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: DIEESE. SAS-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Salários

Obs.: Foram considerados os reajustes salariais de 353 unidades de negociação da Indústria, 112 do Comércio e 238 dos Serviços

Entre os setores econômicos pesquisados, a Indústria foi o que apresentou a maior incidência de aumentos reais em 2012: 97,5% das negociações analisadas neste setor apresentaram aumentos reais de salários. Também foi a Indústria o único setor a não apresentar reajustes abaixo da inflação no ano passado.

No Comércio, aproximadamente 96% das unidades de negociação analisadas tiveram reajustes acima da inflação acumulada por ocasião da data-base em 2012; 1% obteve correção salarial em valor igual à variação do INPC-IBGE; e 3%, em valor abaixo.

Nos Serviços, cerca de 90% das categorias analisadas conquistaram aumentos reais; 8%, reajustes em valores iguais à inflação; e quase 3%, abaixo.

Nos três setores, a maior parte dos reajustes de 2012 se concentrou nas faixas de aumento real de até 3%, com certas particularidades: na Indústria e no Comércio a maior incidência se deu entre os ganhos de 1,01% a 3%, e nos Serviços, entre 0,01% e 2%.

Ganhos reais acima de 3% foram observados em 14% das negociações dos Serviços (mais da metade com ganhos reais superiores a 5%), 12% da Indústria e 7% do Comércio.

Indústria

No período 2008-2012 – com a exceção de 2009 – houve crescimento gradual na proporção de reajustes acima do INPC-IBGE, e recuo na proporção de reajustes em valores iguais e abaixo desse índice. A incidência de aumentos acima da variação do INPC-IBGE em 2012 é cerca de 11 p.p. superior ao registrado em 2008, e em torno de 7 p.p. acima do encontrado em 2011.

Quanto à distribuição dos aumentos reais segundo faixas de valor, verifica-se, no período, o aumento na proporção dos reajustes entre 2,01% e 3% acima do INPC-IBGE (com ligeiras quedas em 2009 e 2011) e, na comparação entre 2010 e 2012, recuo de quase 6 p.p. nas faixas de valor acima de 3% do INPC-IBGE.

O valor médio dos aumentos reais observados nas unidades de negociação da Indústria em 2012 foi de 2,04% – o maior dos últimos cinco anos. No recorte por atividade econômica, seis entre as nove relacionadas na Tabela abaixo tiveram, em 2012, os maiores aumentos reais médios do período, com destaque para os reajustes na Construção e Mobiliário, que alcançaram um valor médio de 3,17% acima do INPC-IBGE. Apenas nas indústrias Gráficas, Metalúrgicas e do Papel, o aumento real médio de 2012 ficou abaixo do registrado em 2010.

TABELA 1
Aumento real médio⁽¹⁾, por atividade econômica na Indústria
Brasil, 2008-2012

Atividade Econômica	2008 (%)	2009 (%)	2010 (%)	2011 (%)	2012 (%)	Painel (nº)
Alimentação	1,17	1,00	1,41	1,36	1,83	53
Construção e Mobiliário	1,49	1,40	2,67	2,22	3,17	77
Gráfica	0,97	0,81	1,59	1,08	1,27	13
Metalúrgica, Mecânica e de Material Elétrico	2,10	1,40	2,63	1,97	2,19	71
Papel, Papelão e Cortiça	0,27	1,09	1,84	1,33	1,43	10
Química e Farmacêutica	1,13	0,87	1,54	1,30	1,74	25
Fiação e Tecelagem	0,56	0,47	0,93	0,67	1,28	16
Urbana	0,16	0,38	0,66	0,75	1,06	36
Vestuário	0,64	0,79	1,54	1,08	1,77	37
Total	1,18	1,01	1,87	1,52	2,04	354

Fonte: DIEESE. SAS-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Salários

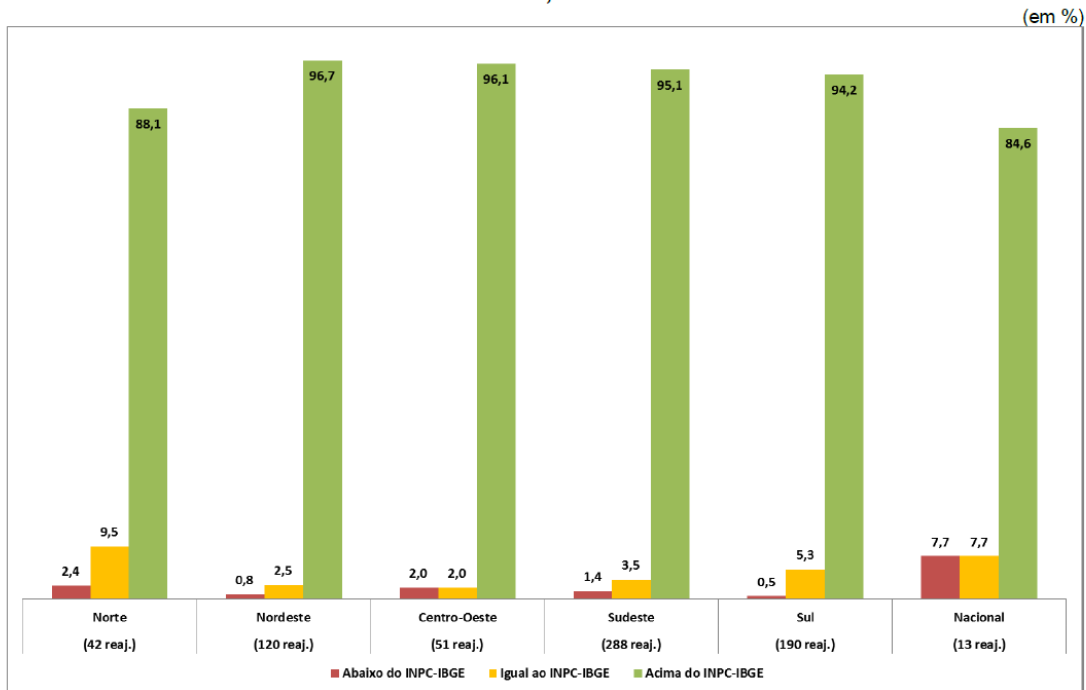
Nota: 1) Considera apenas a variação real, descontado o percentual do INPC-IBGE acumulado entre as datas-base de cada unidade de negociação

Obs.: a) São apresentadas apenas as atividades econômicas com 10 ou mais unidades de negociação registradas no painel analisado

b) No total foram consideradas todas as unidades de negociação do setor



**Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE,
por região geográfica
Brasil, 2012**



Fonte: DIEESE. SAS-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Salários